

(Obs: versão original, última antes da filmagem. O take que valeu foi o segundo, feito no dia 08/12/2006)

AINDA ORANGOTANGOS

8º tratamento em 07/11/2006 a 20/11/2006

(obs: Este longa-metragem será feito todo em um único Plano-Sequência. Desta forma, teremos no roteiro apenas UMA CENA, dividida por locações.)

CENA 1 - AMANHECER/DIA/NOITE - PORTO ALEGRE - VERÃO

VAGÃO DE METRÔ - INT/EXT - AMANHECER

Um metrô de superfície em movimento. De dentro de um vagão a paisagem passa bruscamente pela janela.

Toca uma música estilo tango-milonga-gaudéria, com sons de acordeon, violão, contrabaixo e fagote, num ritmo um pouco acelerado. Um homem canta com entonação de tango.

CRÉDITOS SOBRE A PAISAGEM

O sistema de som é ligado.

VOZ

(v.o.)

Bom Dia Senhores usuários. Próxima estação:

Estação São Pedro. Desembarque pela porta
direita.

O metrô pára em uma estação. Algumas pessoas descem, outras
sobem.

O metrô torna a se locomover.

Dentro do vagão, pessoas estão amontoadas. A aglomeração das
pessoas não permite ver seus rostos.

No vai e vem dos corpos, ao balanço do vagão, é possível ver,
sentado, um casal japonês, bonitos, aproximadamente 25 anos.
No colo deles, uma mochila grande. Eles estão dormindo. O
JAPONÊS acorda. Pega uma garrafa d'água e molha o rosto.

Tenta acordar a JAPONESA.

JAPONÊS

Yoko, mousugu tsukuzo. Sorosoro okiroyo.

A música passa a tocar mais lenta, triste, sem voz, somente
em ritmo de milonga.

O Japonês está suando. Abana-se um pouco. Passa a mão no
rosto da Japonesa, dando pequenos tapinhas. A Japonesa
permanece imóvel.

JAPONÊS

Doushitandayo Yoko? Mousugu tsukundazo.
Okiroyo.

A música fica mais baixa.

O Japonês sacode novamente a Japonesa. Abana-a com mais força. Passa a mão em seu rosto. Beija a sua face.

JAPONÊS

Hora, Youko, Mizu nomeyo, mizu. Kuimono wa
naikarasa. Mizu nomeyo!

O Japonês tenta colocar água de uma garrafinha na boca da Japonesa. A água escorre pela boca dela, caindo em seu colo.

JAPONÊS

Doushitandayo Yoko! Okiroyo! Hendi shiroyo,
Oi! Yoko, Yoko!!

O Japonês sacode a Japonesa com mais força. Ela não se move. Ele Fica cada vez mais angustiado.

JAPONÊS

(gritando)

YOKO!!! YOKO!!!

O Japonês delicadamente recosta a cabeça da Japonesa no marco da janela, levanta-se e dirige-se aos passageiros.

JAPONÊS

(off)

Tasukete kudasai. Onegaishimasu! Dareka
tasukete kudasai!

Os cabelos da Japonesa esvoaçam. Sua boca tem um pingo de água. Seu rosto é bonito e branco.

O sistema de som é ligado.

VOZ

(v.o.)

Bom Dia Senhores usuários. Próxima estação:
Estação Rodoviária. Desembarque pela porta
direita.

O metrô pára em uma nova estação. As pessoas entram e saem, sem esboçar reação.

JAPONÊS

(off - gritando)

Anata isha desuka? Tasukete kudasai!

O Japonês anda pelos corredores.

JAPONÊS

(off - gritando alto)

Nannandayo Omaerawa!? Nande daremo tasukete
kurenaindayo! Tasukete kureyo!

O Japonês olha para a Japonesa, com lágrimas nos olhos.
Ajoelha-se aos pés dela e deita a cabeça em seu colo,
balbuciando palavras em japonês.

JAPONÊS

Gomem na, Youko? Kimi wo zuuto
mamoritakattandakedona. Yakusoku wo
mamotteyarenakute gomem na!

O metrô volta a se locomover.

O corpo da Japonesa está mole, balançando no ritmo do vagão.

O Japonês chora. Enquanto chora, ele sussurra uma reza em
japonês.

O Japonês beija as mãos da Japonesa. Levanta-se sussurra algo
no ouvido dela e beija longamente seus lábios.

O sistema de som é ligado.

VOZ

(v.o.)

Próxima estação: Terminal Mercado. Todos os
passageiros devem desembarcar. Desembarque
pela porta esquerda. São seis horas e quarenta
e sete minutos. Tenham todos um bom dia.

O Japonês beija a Japonesa, afasta-se e reclina o corpo, fazendo uma reverência à Japonesa. O rosto dela fica com manchas de sangue.

O metrô pára em uma nova estação. As pessoas descem.

Descem também quatro MÚSICOS, com acordeon, violão, fagote e um grande contrabaixo, tocando uma milonga triste.

Toca a campainha que indica o fechar das portas. O Japonês pula rapidamente pra fora do vagão, com a sacola no ombro, deixando o corpo da Japonesa sozinho.

O Japonês caminha junto com as pessoas que desembarcaram, misturando-se à multidão. Limpa, com o ombro direito da camisa, o sangue de sua boca.

Os Músicos se distanciam. A música vai ficando baixa. Enquanto caminham, os Músicos vestem roupas de estilo boliviano por cima das suas.

O Japonês desce uma escada rolante.

Chega no saguão da estação. Cabisbaixo, caminha entre as pessoas, olhando para os lados, assustado.

Chega em um corredor que se divide em três. Olha para as placas indicativas e segue aquela que diz "Mercado Público".

Sobe um lance de escadas e chega na rua.

MERCADO PÚBLICO - EXT/INT - AMANHECER

O Japonês pára junto a uma Rua larga. Do outro lado da Rua está o Mercado Público, um prédio centenário, amarelo, com dois andares e uma quadra de extensão.

O Japonês atravessa a rua e entra no mercado.

Os boxes do mercado estão na maioria fechados. Algumas grades de correr são abertas.

Cerca de uma dezena de pessoas caminha pelos corredores.

Um homem de avental branco, molhado e com manchas de sangue, passa carregando um grande peixe às costas, em direção a uma peixaria.

O Japonês circula lentamente pelos corredores. Aproxima-se da peixaria, vai até o homem de avental e abraça-o.

JAPONÊS

Boku wa sa...? Hitori botti ni natyattandyo...

O homem não reage, apenas olha com desconfiança para o Japonês. Delicadamente ele afasta o Japonês, vira-se e entra na peixaria.

O Japonês afasta-se.

Caminha mais um pouco e pára em frente a uma vitrine com prateleiras cheias de santos. Observa as imagens.

Caminha e entra no corredor central do Mercado. Ele pára uma pessoa que passa e segura-a pelos braços.

JAPONÊS

Boku wa nanno tameni mada konoyo ni irundarou?
Nani wo surutameni irundarou?

A pessoa olha assustada para o Japonês, desvencilha-se e sai. O Japonês caminha mais um pouco, passa em frente a uma banca com salames e queijos, olha para o rapaz que abre a cortina de aço da banca.

JAPONÊS

(gritando)

Darega omae no iken wo kiita? Uruseyo! Damare!
Korosaretainoka!?

O Japonês caminha em direção ao corredor lateral. Ele entra no corredor lateral e caminha próximo a alguns bares que servem café da manhã.

O Japonês entra em um bar. Um homem vestido de PAPAÍ NOEL, gordo, alto, com barba postiça, bebe cachaça em pé. O Japonês está atordoado, olha para todos os lados.

JAPONÊS

(gritando alto)

Nani mitendayo?! Dirodiro mitendyaneyo!!

As pessoas, assustadas, baixam o rosto. O Papai Noel vira-se e empurra o Japonês.

PAPAI NOEL

Vai te fuder japonês chorão. Zunga, garanga,
rotereionara pra ti também!

O Japonês sai rapidamente pela outra porta do bar. Caminha pela lateral do Mercado. Não o vemos mais.

LARGO GLÊNIO PERES - EXT - AMANHECER

O Japonês chega em um largo grande. No largo, centenas de pessoas transitam por todos os lados.

No meio do largo, os Músicos, agora vestidos de bolivianos, tocam músicas com instrumentos típicos andinos.

O Japonês caminha até os músicos e pára no meio do Largo, junto às pessoas que assistem o show. Ele agacha-se e leva as mãos ao rosto, tapando os olhos.

Um GAROTO negro, de aproximadamente 10 anos, brincando com um iô-iô, pára ao lado do Japonês.

GAROTO

Tio, tu tá legal?

O Japonês olha para o Garoto e lentamente levanta-se, enxugando lágrimas dos olhos.

GAROTO

Tá tudo bem, tio?

JAPONÊS

(falando em português perfeito
com o rosto coberto pelas mãos)
Tá tudo bem sim...acho...

O Japonês descobre o rosto. O Garoto surpreende-se.

GAROTO

Caramba...Tu é chinês?

JAPONÊS

(levantando-se)
Japonês.

GAROTO

(pensa um pouco)
Bahhh! Tô ligado, os Cavaleiros do Zodíaco são de lá né?! Eu curto o Seya... Mas e o Japão... É longe?

JAPONÊS

É.

GAROTO

(pensa um pouco)

E é frio lá?

JAPONÊS

Não lembro.

GAROTO

Ah, faz uma forcinha...

JAPONÊS

(pensa bastante)

Quando neva, é frio.

GAROTO

E tu tá aqui há muito tempo?

JAPONÊS

Cheguei agora.

GAROTO

Então como é que tu não lembra?

O Japonês permanece em silêncio.

GAROTO

Quanto tempo leva pra chegar aqui?

JAPONÊS

Vinte anos.

GAROTO

Caramba, tio! Tudo isso? Pensei que fosse mais rápido... Tu veio com a tua família?

JAPONÊS

Não.

GAROTO

Veio sozinho?

JAPONÊS

(baixa a cabeça, pensa um pouco)

...Sim...

GAROTO

(olha a sacola)

Que que tem aí?

JAPONÊS

Eu vendo relógios.

GAROTO

Deixa eu ver.

JAPONÊS

Tu tem dinheiro aí?

GAROTO

Tenho, tio, eu cuido de carro.

JAPONÊS

Mostra aí, deixa eu ver.

O Garoto tira um bolo de notas amassadas e enroladas do bolso e mostra ao Japonês. O Japonês coloca a sacola no chão e revira os relógios.

GAROTO

(olhando um relógio na mão do Japonês)

É esse aí mesmo.

JAPONÊS

Esse é mais caro, tem joguinho.

GAROTO

E daí? É esse mesmo que eu quero, tri bala esse aí.

JAPONÊS

É 40 reais.

GAROTO

Ah não tio, eu acho que só tenho uns vinte.

JAPONÊS

(pensa um pouco)

Tá, eu te faço por 20.

O Garoto abre o bolo de notas e conta. São notas de um e dois reais. Ele soma vinte e dá quase todo o dinheiro que tem para o Japonês.

O Japonês dá o relógio para o Garoto. Ele põe no pulso.

JAPONÊS

Se tu apertar aqui começa o joguinho.

GAROTO

Acho que é a coisa mais legal que eu já tive.

E o que mais ele faz?

JAPONÊS

Bom, marca as horas também.

GAROTO

E tá marcando a hora do Japão?

JAPONÊS

É igual aqui e lá, só que lá é de noite.

GAROTO

Hmmm, tá na minha hora. Tenho que ir, então.

O Japonês estende a mão para o Garoto. O Garoto aperta a mão do Japonês e caminha em direção ao terminal de ônibus.

O Garoto aproxima-se do terminal de ônibus.

Entra no primeiro ônibus da fila, que tem o letreiro indicando VENÂNCIO AIRES/JOÃO PESSOA.

ÔNIBUS - INT/EXT - MANHÃ

O Garoto entra no ônibus e aproxima-se do cobrador.

GAROTO

Tio?

O cobrador acena positivamente com a cabeça.

GAROTO

Tá fim de uma moeda de dez, pra facilitar o troco?

LOIRA e MORENA

(off)

Tri bom, tri massa, tri bonito, tri doido, tri engraçado, tri chinelo, tri mala, tri viagem, tri cabeça...

O cobrador estende a mão, pega uma nota de dois reais e a moeda de dez e entrega uma moeda de vinte e cinco centavos para o Garoto.

O Garoto faz um sinal de legal com o dedão, passa a roleta e caminha pelo corredor. Ele cruza por duas jovens, sentadas em um banco. A LOIRA, sentada junto ao corredor, tem aproximadamente 24 anos, veste calça jeans muito justa, uma camiseta colorida e cabelo comprido. A MORENA, sentada junto à janela, tem cerca de 30 anos, roupas estilo masculinas, mais folgadas, camisetas sobrepostas, um boné e cabelo preso.

O ônibus arranca. O Garoto e a Loira cumprimentam-se.

GAROTO

E aí tia, tudo legal?

LOIRA

E aí! Como é que tá, guri?

GAROTO

Tudo bem, comprei esse relógio, olha só!

LOIRA

Bah, tri massa! Tri bala esse relógio! Tri moderno!

GAROTO

Legal, né? Tem joguinho e tudo. Eu sei até vê as horas.

LOIRA

Sabe? Que horas são?

GAROTO

Sete e três. Aqui e no Japão. Só que lá é de noite.

LOIRA

(dando um tapinha no ombro do Garoto)

Tá esperto, né? A gente se vê lá no prédio.

O Garoto caminha até o fundo do ônibus. A Loira volta-se para Morena.

LOIRA

Tri querido ele, né?

MORENA

Tri.

LOIRA

Tri bonitinho!

MORENA

É o que eu te disse: dá pra botar TRI na frente de tudo.

LOIRA

Tá tri quente, eu tô tri suada e eu tô tri atrasada pro trabalho! (indo até o ouvido da Morena) E tu é tri gostosa!

MORENA

Tu sabe por que se fala tri, não sabe?

LOIRA

Claro que eu sei... vem do francês. Très joli, très belle...

MORENA

(interrompendo)

Na, na, na, não. Nada a ver. O tri começou no fim dos anos 70. Sabe por quê? O que que aconteceu nos anos 70?

LOIRA

Se inventou essa expressão tric-tric rolimã...

MORENA

Não, não, nada a ver com tric-tric rolimã. Nos anos 70 o Brasil foi TRICampeão do mundo. E o INTER foi TRICampeão brasileiro – o primeiro time a ser tricampeão brasileiro! Tinha um puta time com Falcão, Jair, Valdomiro e esses caras todos.

LOIRA

Eu já sabia disso.

O ônibus entra em um túnel. Ao fundo, o Garoto coloca a cabeça para fora e grita.

MORENA

E tu sabia que o outro Papa era gremista?

LOIRA

Que outro Papa?

MORENA

O João de Deus. A *bennnnção*, João de Deus.

Sabe, sabe? Sabe o Papa, o Karol... ele era gremista...

Loira olha Morena um pouco aturdida, virando o rosto para o lado, desinteressada.

MORENA

Tu lembra quando o Papa veio pro Brasil?

LOIRA

Claro que eu lembro!

MORENA

Onde ele rezou a missa?

LOIRA

Ele rezou a missa ali do lado do campo do Grêmio...

MORENA

Então, do lado do campo do Grêmio, onde agora é a Esplanada ao Vaticano.

LOIRA

Claro! O meu tio morava ali do lado, bem por onde ia passar o Papa. Toda a minha família veio do interior pra ver o Papa passar. Até um tio meu que falava polonês escreveu uma faixa de boas vindas e botou na frente da casa. Aí, quando o Papa passou no papa-móvel, ele leu a

faixa e abençoou a minha família. As velhas mais carolas começaram a desmaiar e ninguém conseguia ajudar por que tava todo mundo chorando, emocionado.

MORENA

Eu é que não queria ser abençoada por um Papa gremista!... Pois então, e que ano foi isso?

LOIRA

1980.

MORENA

E o que aconteceu uns meses depois do Papa rezar a missa ali?

A Loira dá de ombros.

MORENA

O Inter perdeu a libertadores pro Nacional de Montevideo! E o Falcão foi vendido pra, pra...?

A Loira dá de ombros.

Pra Roma!!! Que é onde - te liga - que é onde o papa gremista morava!!! E em 81, o que aconteceu logo um ano depois?

LOIRA

Não seeei.

MORENA

O Grêmio! O Grêmio foi campeão brasileiro em 81! E em 83? (não espera a Loira responder)
Campeão da Copa Toyota! E o Inter?

LOIRA

E o Inter?

MORENA

E o Inter se fudeu! Héin?!

LOIRA

Ãhhh.

MORENA

Tá, mas tem maaais! Aí que vem a parte doida!
E o que aconteceu do ano passado pra cá?

LOIRA

Com relação ao quê?

MORENA

Te liga! O Inter foi campeão brasileiro ano passado e campeão da Libertadores esse ano!!!
E aí, tá ligando os pontinhos?

LOIRA

Hummm...

MORENA

E o que mais aconteceu ano passado!?!? O PAPA
GREMISTA MORREU ANO PASSADO!!! Te ligaaa!

LOIRA

(impressionada)

Baaaahh...

MORENA

Baaahhhh... E daí assumiu finalmente um Papa
colorado e acabou a mandinga da Missa de 80 na
Esplanada do Vaticano!

A loira fica com uma cara chocada.

Silêncio. A loira fica olhando para o nada. A Morena olha
para fora do ônibus, com um leve sorriso no rosto.

Silêncio.

LOIRA

Me dá um chiclete!

A Morena pega no bolso e estende até a boca da Loira. A Loira
abre a boca e a Morena vai puxando o chiclete em sua direção
até próximo a sua boca. Coloca o chiclete na boca da Loira,
que chupa os dedos da Morena. Elas beijam-se longamente. Pelo
vão dos bancos delas, um homem olha a cena.

MORENA

Tá ligada né, todo o mundo é colorado, o Papa é colorado, a Coca-cola é colorada, o Papai Noel é colorado. O mundo é vermelho e branco!

LOIRA

Na verdade, o Papai Noel se veste de vermelho e branco por causa da Coca-Cola, não por causa do Inter. Todo mundo sabe disso!

LOIRA

Eu acho, inclusive, que tinha que ter um Papai Noel brasileiro, mais tropical. De sunguinha vermelha, óculos escuros, bronzado, barriga de tanquinho, bem bronzado, fazer uns dreadlocks na barba... Devia pintar aquele cabelo branco de, sei lá, caju.

MORENA

Eu tenho pavor de natal, Papai Noel, decoração de natal, dessas bolinhas, velinhas, papelzinho...

LOIRA

Ah pára! O que seria da infância sem o natal, sem o Papai Noel!

MORENA

O Papai Noel nem é daqui! É da Groelândia!

PAPAI NOEL

(Ao fundo)

Rovaniemi, Lapônia.

LOIRA

É da Islân... Islândia.

PAPAI NOEL

(com voz de bêbado)

Finlândia! (levantando-se) Dá licença.

O PAPAI NOEL levanta-se do banco de trás das duas mulheres. Ele está vestido como Papai Noel, porém sem barba e gorro. É gordo, um pouco careca, tem olheiras profundas e barba por fazer. Ele se aproxima do banco da Loira, cambaleando um pouco. A Loira ri.

LOIRA

(rindo)

Papai Noel!

PAPAI NOEL

(com voz de bêbado)

Sabe o frio que faz lá na Lapônia? É por isso que eu uso essa roupa, o que tu quer que eu faça?

O Papai Noel pega o seu saco de Papai Noel que está no banco de trás, tira de dentro uma garrafa plástica de cachaça e bebe um gole.

PAPAI NOEL

Todo ano é mesma coisa. Fico uma semana aqui, neste calor do caralho. Tô sentindo o fuso horário, o jet lag. Não consigo dormir de madrugada. Cês acham que é fácil?

LOIRA

Tá, Papai Noel, mas cadê tua barba?

A Loira e a Morena se olham, sorriem.

PAPAI NOEL

Eu tirei! Passava o dia inteiro me coçando. Era cabelo inflamado, espinha, urticária. Não agüentei e raspei fora. (colocando a mão no saco vermelho) Olha aqui, olha. Comprei essa barba aqui, não dá coceira, fibra de poliuretano. Antitranspirante. Passo só um talquinho antes. Fica legal... Mas essa barriguinha aqui é de verdade, héin! Olha aqui, põe aqui a mãozinha na barriguinha do Papai Noel. Só de biritá. (toma um gole de cachaça)

LOIRA

Tá, e cadê o teu trenó?

PAPAI NOEL

Que trenó, minha filha?! Sabe qual é a temperatura lá em cima? Eu ando de ônibus, tem ar-condicionado, daí fico dando voltas e tiro

um cochilo quando dá.

LOIRA

Papai Noel, então cadê a Mamãe Noel?

PAPAI NOEL

Ai, ai, minha filha... que a saudade da Mamãe Noel! Ai, ai... e a comida da Mamãe Noel... Não tem igual... E tu (olha para a Loira), foi boazinha? Olha o que o Papai Noel te trouxe aqui: quer um pirulitinho? Qué chupa o pirulito do Papai Noel?

MORENA

Vai com calma aí Papai Noel. Acho que o Senhor passou um pouco da conta!

PAPAI NOEL

Qual das duas quer ser a substituta da Mamãe Noel? Tô precisando de um cobertor de orelha. Quem quer ser a Mamãe Noel? E quem quer ser a amiguinha da Mamãe Noel? Vamos lá em casa, aluguei um quarto e sala no Menino Deus.

MORENA

Mas o que é isso senhor? Tem criança no ônibus, tem família!

PAPAI NOEL

(para a Morena)

Humm, adoro mulher de beicinho, brabinha,

ciumentinha, parece a Mamãe Noel

O Papai Noel imita o beicinho dela, se deita por cima da Loira e tenta passar a mão no rosto da Morena. A Loira ri. A Morena empurra o Papai Noel.

PAPAI NOEL

(para a Loira)

Tá rindo é?! Tá gostando?! Vem aqui, vem amiguinha da Mamãe Noel. Tu tem cara de boazinha, tu foi boazinha este ano? (ele se roça na Loira) Bota a mão aqui no saco do Papai Noel que eu vou te dar um presentinho.

A Morena levanta-se e dá um pulo sobre a Loira, empurrando o Papai Noel.

MORENA

Mas que que é isso?! Mas o que que é isso, meu senhor?! O senhor tá pensando o quêêê?!

O Papai Noel desce um degrau e pára junto à área para deficientes do ônibus. A Morena vai atrás. A Loira levanta-se rindo.

PAPAI NOEL

Vem, vem Mamãe Noel...brabinha...beiçudinha... Olha aqui o que eu tenho no saco do Papai Noel, os relhos de bater nas Renas. Vem, vamos lá em casa brincar...eu sou a Rena má!

MORENA

Eu vou é bater em ti aqui mesmo, gordo safado, escroto!

PAPAI NOEL

Ai que menina má! Eu acho que tu vai ficar sem presente assim! Só a tua amiguinha é que vai ganhar presentinho. (olhando para a Loira e se esticando até ela) Vem aqui, dá a tua mãozinha que eu vou te mostrar a Rena do Nariz Vermelho.

A Loira ri. A Morena vira-se para os lados, olha o Papai Noel, olha a Loira, olha o Papai Noel, olha a Loira.

LOIRA

Isso não é real! Isso não é real!

MORENA

(empurrando a Loira)

Vai com ele então, é isso que tu tá querendo?!

A Loira passa por cima de uma barra de ferro em direção ao Papai Noel.

LOIRA

Isso é efeito do doce que a gente tomou!

O Papai Noel ajuda a Loira a descer. Em seguida a Morena a puxa de volta.

MORENA

Tá, chega, volta aqui.

PAPAI NOEL

(chamando as duas com as mãos)

Vamos as duas lá pra casa então! Uma de cada lado. Eu sou um Papai Noel moderno, hightech, é tudo computarizado lá na fábrica! Vem!

MORENA

(cutucando o Papai Noel)

Que vem! Sai!

PAPAI NOEL

(para Loira)

Ela não vai mais, ela é muito ciumentinha! Vem só tu, então, pronto!

MORENA

EU NÃO ACREDITO EM TI!!!

O Papai Noel não dá atenção à Morena. Ele aproxima-se da Loira, faz sinais pra ela.

PAPAI NOEL

(para Loira)

Deixa essa chata, vem.

A Loira corresponde. Ele tenta puxa-la para si.

MORENA

Fala comigo! Porque tu não fala comigo!? É só porque eu sou judia? Por quê tu nunca foi na minha casa? SÓ PORQUE A GENTE É JUDEU?!?!

PAPAI NOEL

Não fui por que tu é uma chata mesmo!

MORENA

(cutucando e pressionando o Papai Noel)

Eu quero meus presentes. São trinta! Tu tá me devendo trinta presentes. Eu sempre fui boazinha!

Papai Noel

Sai, vai se fudê!

MORENA

(mais exaltada)

Eu te esperei trinta anos e agora tu só quer me comer? Me dá esse relho aqui! Tu queria apanhar, pois agora tu vai vê...

O ônibus freia e o Papai Noel cai no chão.

MORENA

(chutando o Papai Noel)

Seu gordo... de merda! Mentiroso! Burguês!

PAPAI NOEL

(apanhando no chão)

Alguém chama meus seguranças!

A porta do ônibus abre no ponto e a Loira desce correndo. A Morena pára de bater no Papai Noel e volta sua atenção para a Loira, mas a porta fecha antes dela poder fazer qualquer coisa.

PRÉDIO DA AVENIDA VENÂNCIO AIRES – EXT – PORTARIA – MANHÃ

A Loira liga um CD Player e coloca os fones de ouvido. Ela atravessa a rua e caminha até um prédio grande, com um pátio interno em forma de “U”. Antes de chegar ao portão, rouba uma bergamota do mercadinho de frutas anexo ao prédio.

Ela pára em frente a um portão fechado. Atrás do portão, há uma cabine de segurança, com os vidros embaçados. Dentro da cabine, SEU PEDRO, o porteiro, aproximadamente 60 anos, usando um uniforme cinza escuro, e um boné do Internacional. Ele está sentado, com o rosto colado em uma televisão portátil, tomando chimarrão.

A Loira assobia para chamar atenção. Seu Pedro dá um soco na mesa.

LOIRA

(berrando)

Seu Pedro!

Seu Pedro não escuta.

LOIRA

Abre a porta pra mim, Seu Peeedrooo!

Seu Pedro vê a Loira parada no portão. Ela abana para ele.
Ele faz um sinal com a mão para ela esperar.

SEU PEDRO

Calma no Brasil que o petróleo ainda é nosso!

Lentamente, Seu Pedro sai da cabine e abre o portão.

LOIRA

Ah, Seu Pedro, sempre a mesma história... Olha
o que eu trouxe pra ti, Seu Pedro, uma
bergamota.

A Loira passa no portão e entrega a fruta para Seu Pedro.

LOIRA

Posso entrar Seu Pedro? Quero te mostrar uma
música.

Seu Pedro faz sinal para ela entrar. A Loira tira o CD do CD
player e coloca num aparelho de som.

A loira tira o boné do Seu Pedro e abana-se.

LOIRA

Bem que podia ter uma piscina no condomínio,
né Seu Pedro?!

SEU PEDRO

Que piscina o quê?! Já chega o seu Rui me dando mijada por causa da piaçada tomando banho de mangueira! Deu agora que vai esquentar ainda mais, vai ter racionamento d'água e o funcionário novo do mercadinho disse que periga faltar até cerveja! Tu sabe o que é isso?!

LOIRA

Ah, não, sem a cervejinha do final do expediente não dá. Ouve essa música, ouve.
(cantarola) Porque, cargas d'água, os cabelos que cresciam na cabeça agora crescem na orelhááá! Massa né?! A tua cara!

Seu Pedro se mete dentro da cabine. Nervoso, procura o botão para desligar o som. Olha para os lados, ajeita o uniforme. Passa a mão nas orelhas, fazendo o movimento de quem alisa o cabelo.

SEU PEDRO

Massacrante! Têm nada disso aqui! Música de degenerado, pode tirá! Vai lá, vai lá dar comida pros peixes da madame-modelo- manequim lá do 501!

LOIRA

Desculpa aí Seu Pedro! Eu até que gosto das tuas orelhas.

A loira abaixa-se e tira o CD do aparelho, colocando-o de volta no seu CD player. Seu Pedro cruza os braços e vira-se de costas.

A Loira sai da cabine e puxa a orelha do Seu Pedro. Seu Pedro dá um pulo para o lado e acena com a mão, indicando para a Loira ir embora. A Loira afasta-se e manda um beijo para o Seu Pedro.

SEU PEDRO

Tu tá mais folgada que peido em bombacha!

A Loira cruza o pátio, cumprimenta alguns moradores e entra numa portinha pequena. Lá dentro há um espaço grande, com cozinha e vestiário. Ela veste um jaleco azul e sai.

Pára em frente ao elevador do bloco à esquerda do "U". O elevador chega. Ela abre a porta e antes de entrar olha em direção à portaria.

LOIRA

Orelha ca-be-lu-dááá!!!

Da portaria Seu Pedro xinga a Loira.

Ela entra no elevador. Um MENINO de 13 anos entra junto. A Loira olha o Menino de cima a baixo. Ele encara ela.

LOIRA

E aí?

MENINO

E aí!

LOIRA

Como é que tá o colégio?

MENINO

Tudo tri!

LOIRA

Posso ver a tua mão? Sou filha de ciganos,
sabia?

MENINO

Ah é?!

A Loira pega a mão do Menino e começa a ler, passando os
dedos sobre as linhas da mão dele.

LOIRA

Já bate punheta né?!!

O Menino fica com os olhos estalados. O elevador pára no
quinto andar. A Loira desce. Caminha por um corredor-varanda,
que dá para o pátio interno. Entra em um outro corredor
pequeno, mais fechado. Pára em frente à porta do 501 e pega a
chave no alto de uma porta de ferro.

Ela começa a abrir a porta, dá um passo para o lado e olha

para o 502, que está com a porta aberta.

APARTAMENTO DA RUIVA - INT - MANHÃ

Uma mulher RUIVA, 45 anos, grande, gordinha, está deitada de costas, nua, no chão da sala. A porta do apartamento bate. Ela acorda assustada com o barulho. O apartamento está totalmente vazio.

A Ruiva levanta-se, ainda confusa e suada. Ela caminha em direção à porta de entrada. No meio do caminho escuta três batidas leves na porta da cozinha. Assusta-se.

Volta para a sala. De trás da porta da cozinha vem o ruído de um bater de muitas asas.

A Ruiva abre a porta da cozinha. Lá dentro, dezenas de pombas voam desgovernadamente na peça vazia. As pombas estão assustadas, chocando-se entre elas e contra a parede.

A Ruiva bate e tranca a porta, apavorada. Afasta-se. Ela vai para o corredor do apartamento. Tenta abrir uma porta, mas está trancada. Caminha até uma segunda porta mais ao fundo, também trancada. Ela bate com força na porta, tentando abri-la. Grita. Vira-se e tenta abrir uma terceira porta que também está trancada. Ela encosta-se no armário ao fundo e vai caindo, deslizando, aos poucos. Chora, angustiada. No meio do corredor há uma porta pequena, com cerca de um metro. Ela caminha lentamente e pára em frente à portinha. Agacha-se e aos poucos vai levando a mão à maçaneta.

Antes de alcançar a maçaneta escuta três batidas fortes e espaçadas na porta da cozinha. A Ruiva leva um susto e levanta-se.

Ela olha para a porta da cozinha. Um papel dobrado é passado por debaixo da porta.

RUIVA

Quem é?

Silêncio.

RUIVA

Quem taí, porra?

Silêncio.

A Ruiva caminha lentamente até perto do papel dobrado. Agarra o papel e volta rápido para trás.

Desdobra o papel com receio.

Em letras tortas e grandes, está escrito: ABRA A PORTA!

RUIVA

(berrando)

Que que tu qué, filha da puta?

Silêncio.

Um novo papel é passado por baixo da porta.

A Ruiva arrasta-se até ele, com lágrimas nos olhos. Pega o papel rapidamente e abre-o. Está escrito com cocô de pomba, em letras miúdas e tortas: DESCULPA SE TE ASSUSTEI. ABRA E AS AVES VÃO EMBORA.

A Ruiva corre até a porta de entrada do apartamento. Tenta abrí-la. Sacode a maçaneta. A porta permanece trancada. Um papel é passado por baixo da porta. A Ruiva pega e abre o papel. Nele está escrito com sangue, em letras grandes: SÓ HÁ UMA SAÍDA.

RUIVA

(afastando-se)

AAAHHHH!!!

A Ruiva volta para a sala e acocora-se, ficando em posição fetal, em um canto da sala, junto à parede. Ela tapa o seu corpo nu com as mãos. Treme, seus olhos estão saltados.

Da porta da cozinha vem batidas violentas e ruídos de unhas arranhando a porta.

A Ruiva encolhe-se mais ainda. Chora. Balbucia alguma coisa. O som das pombas, dos arranhões e das batidas cresce de forma quase ensurdecadora.

RUIVA

VAI EMBORAAA!!

Silêncio. Somente o ruído das pombas.

Do outro lado da porta, som de passos se afastando. Uma porta bate.

Ela espera.

Respira fundo. Uma segunda porta bate.

Silêncio. Somente as pombas.

A Ruiva arrasta-se até a porta de novo. Ela coloca o ouvido na porta. Escuta as pombas e mais nada.

A Ruiva levanta-se com lentidão.

Aproxima a mão da tranca da porta da cozinha e com cuidado a destranca.

Num gesto brusco, a Ruiva abre a porta e cruza correndo pela cozinha. Ela pára em uma segunda porta. As pombas voam desgovernadamente. A ruiva tenta afastar as pombas com as mãos. Ela consegue abrir a segunda porta e sai do apartamento, nua.

Encosta-se na parede do corredor interno. Agacha-se. Ela treme e chora.

Aos poucos vai respirando mais pausadamente e ficando calma.

A Ruiva levanta-se lentamente. Caminha em direção à porta de entrada do seu apartamento. A porta está aberta. Ela entra. O apartamento está todo mobiliado, com cortinas, abajures, quadros, tv, carpete e outros objetos. Ela caminha em direção ao corredor do apartamento. Não a vemos mais.

Um relógio despertador toca em outra peça.

Na sala, a TV está ligada. Passa a abertura de ULTRASEVEN.

No corredor as portas estão todas abertas.

Há um quarto infantil.

O som do despertador vem de um quarto mais ao fundo.

No quarto, a Ruiva está dormindo debaixo de um lençol. Seu rosto está suado. Ela se remexe muito e emite sons guturais. O relógio despertador toca ao mesmo tempo em que uma luz próxima à cabeceira da cama pisca. O relógio marca 7:25.

Uma Menina de aproximadamente seis anos está junto à cama. Ela tem cabelos ruivos compridos. Não vemos seu rosto. Ela segura algo nas mãos.

A Ruiva abre os olhos e olha para as mãos da menina, que carregam uma pomba morta. A Ruiva grita, mas de sua garganta sai um som gutural. Ela bate na mão da menina, fazendo a pomba cair no chão.

MENINA

Pobrezinha, mamãe!

RUIVA

(falando em linguagem de sinais)

Ela está morta! Porquê tu fez isso?

A Ruiva chora. O relógio continua tocando e a luz piscando.

A Ruiva levanta-se, pega a fronha do travesseiro e enrola a pomba.

Anda apressada até a porta do apartamento, abre a porta e joga a pomba em um cesto de lixo.

Um casal aproxima-se pelo corredor. Estão abraçados e riem, aparentemente bêbados. Eles olham para a Ruiva.

Ele é um QUARENTÃO, vestindo calça e camiseta, e ela, uma GAROTA TATUADA, aproximadamente 20 anos, com um visual moderno, cabelos pretos, roupas sobrepostas, pulseiras e *piercings*.

A Ruiva entra no apartamento e bate a porta.

QUARENTÃO

Como tem gente triste neste mundo.

GAROTA TATUADA

É o calor! As pessoas ficam muito doidas!
Rárárá!

A Garota Tatuada abraça e beija o Quarentão.

Param em frente ao apartamento 501, ao lado do apartamento da Ruiva. A Garota Tatuada fica na ponta dos pés e retira uma chave de cima de uma porta de ferro.

A Garota Tatuada abre a porta de serviço do apartamento.

GAROTA TATUADA

Tudo só pra nós!

Ela pula nas costas do Quarentão, agarrando-se ao pescoço dele.

Entram no apartamento.

APARTAMENTO DA MODELO - INT - MANHÃ/ENTARDECER

O apartamento é grande, um pouco vazio mas bem decorado. O Quarentão larga a Garota Tatuada, olha o interior do apartamento com desinteresse. Na parede oposta à janela, há um grande pôster com uma modelo jovem e bonita semi-nua.

QUARENTÃO

Magrinha ela, hein?

O Quarentão deita-se no carpete, no meio da sala, arfando e

suando. Tira uma carteira de cigarros do bolso e acende um.

GAROTA TATUADA

Prefere uma carinha?!

O Quarentão abaixa-se e morde a cintura da Garota Tatuada, que grita.

GAROTA TATUADA

E aí, não tá a fim de conhecer o apê?

QUARENTÃO

Daqui a pouco. Tô cansado. Abre a janela aí!

GAROTA TATUADA

Então vou ver se tem algo pra gente beber ou comer. Essa noite deu uma fome fudida.

O Quarentão sorri. Esticando a mão ele liga o aparelho de som que está sobre o armário. Na rádio toca rock.

QUARENTÃO

Vai em frente.

Na cozinha, a Garota Tatuada abre a geladeira. A geladeira está vazia. Dentro, somente uma garrafa de água mineral. No congelador, dezenas de formas com gelo. A Garota Tatuada fecha a geladeira.

Ela abre e fecha os armários da cozinha, um por um. Só

encontra uma lata de azeite e um pote de sal.

QUARENTÃO

(com a mão na cabeça)

Pára com essa bateção aí.

GAROTA TATUADA

(falando alto, em direção à sala)

Não tem comida na casa! E na geladeira só um monte de formas com gelo, meio bizarro. Tem que ter pelo menos alguma coisa pra beber.

QUARENTÃO

Deve ser algum tipo de terapia pra pele...
essas frescuras de vocês! Não tem gente que
come luz? Essa tua amiga deve comer gelo!
Rárárá!

A Garota Tatuada volta para a sala. Beijam-se.

GAROTA TATUADA

Pára de encher! Não fala assim da minha amiga
que até filme do Beto Brant ela já fez.

Ela revira os móveis. Abre portas de armários e empurra cadeiras para ter espaço. Fecha as portas, batendo-as. Tateia com as mãos o interior dos armários. Joga papéis e revistas no chão.

A Garota Tatuada ergue-se e aponta para o corredor.

GAROTA TATUADA

Quem sabe ela não esconde comida no banheiro
ou debaixo da cama?

A Garota Tatuada sai da sala.

O Quarentão, ainda deitado, traga com prazer. Fuma sem bater
a cinza, que ainda é pequena. Fechando os olhos, o Quarentão
dorme com o cigarro queimando, pendurado entre os lábios.

A Garota Tatuada volta carregando uma toalha de veludo
púrpura com coisas enroladas dentro.

GAROTA TATUADA

Já deixei a banheira enchendo.

A Garota Tatuada aproxima-se do Quarentão. O cigarro está com
a cinza pendurada, do tamanho de quase toda a sua extensão.
Ela tira o cigarro da boca dele e joga longe. A Garota
Tatuada aproxima-se ainda mais e beija o Quarentão. Após o
beijo ela afasta-se. Ele abre os olhos e solta fumaça pela
boca.

A Garota Tatuada ri.

Beijam-se pelo chão.

QUARENTÃO

Cheiro de queimado!

GAROTA TATUADA

Deve ser alguma vizinha queimando alguma coisa!

Pausa

GAROTA TATUADA

(olhando em direção à janela)

Caralho...o cigarro... (olha para o Quarentão)
faz alguma coisa!

O Quarentão aparece carregando uma bombona de dez litros de água e derrama tudo em cima de umas revistas que pegam fogo.

Os dois riem muito. Beijam-se.

GAROTA TATUADA

(voltando-se para o embrulho púrpura)

Era só o que faltava, pegar fogo no apê! Tá,
mas não quer ver o que eu achei?

Ela ajoelha-se e desembrulha a toalha ao lado dele, revelando diversos frascos de perfume e um desodorante *roll-on*.

GAROTA TATUADA

Olha isso! São os perfumes mais caros que tem por aí. E essa toalhinha roxa que é uma delícia, dá vontade de se vestir com ela!

QUARENTÃO

(rindo)

Que toalhinha roxa meu! Isso aqui é veludo!
Púrpura! Isso é um veludo púrpura.

A Garota Tatuada olha irritada para ele.

GAROTA TATUADA

Púrpura?! Que púrpura o caralho!?!

A Garota Tatuada fica olhando para ele. O Quarentão suspira. Com dificuldade, deita-se apoiando o corpo no cotovelo. Olha para ela.

QUARENTÃO

Púrpura é a cor da secreção que sai do cu dum molusco chamado Púrpura. Os romanos usavam para tingir tecidos, sacô! Simbolizava riqueza de espírito, caráter, dignidade social... essas coisas todas que os fudidos como nós não têm.

GAROTA TATUADA

Não me enrola, professorzinho dedo-duro de merda. Pra mim é uma toalhinha roxa muito fofa!

Ela ri e abre um dos frascos de perfume.

GAROTA TATUADA

(rindo)

E tu te acha muito né!?

QUARENTÃO

Claro que não! Sabia que noventa e oito por cento do código genético do chimpanzé é igual ao da gente? São só os dois por cento restantes do DNA que fazem com que Romanos, eu e tu, e os sujeitos que escrevem dicionários sejam... (toma fôlego) Ah, sejam isso, essa grande merda que a gente é... Agora cala essa tua boca e vamos fumar essa ponta que eu tenho aqui.

O Quarentão tira uma ponta de um baseado do bolso, e acende.

A Garota Tatuada cheira o frasco aberto de perfume que tem na mão. Delicadamente, umedece um dedo e passa atrás das orelhas. Abaixa-se em direção ao Quarentão, entregando seu pescoço a ele. O Quarentão está do outro lado da Garota Tatuada, sem camisa.

GAROTA TATUADA

Gosta?

O Quarentão lambe o pescoço da Garota Tatuada.

Ela afasta o pescoço, senta no colo dele, cheira o frasco de perfume e bebe um gole.

GAROTA TATUADA

Tá afim?

O Quarentão pega do chão o maior dos frascos, que parece uma garrafa de uísque, e o entorna, derramando parte pelo pescoço. A Garota Tatuada ri. O Quarentão tem espasmos, quase vomita. Dá umas regurgitadas, um arroto e uma risada.

A Garota Tatuada aparece do outro lado do Quarentão, de calcinha e sem a blusa de cima. Ela tem grandes tatuagens. Um cavalo marinho no ombro esquerdo, um abelhão no braço esquerdo, um dragão em toda as costas, dentre outras.

GAROTA TATUADA

Baita fresco! Vou te mostrar como é!

Ela tira o vidro de perfume da mão dele, determinada, e bebe no gole-gole. Olha para ele e dá um sorriso. Seus olhos reviram-se e ela cai de costas no chão, rindo, chapada.

O Quarentão surge do outro lado da Garota Tatuada, só de cuecas. Beijam-se.

A Garota Tatuada pega o tubo de desodorante *roll-on*, abre-o e lambe-o. Faz uma careta.

GAROTA TATUADA

Hum, é de mel, prova.

Ele rola para o lado. Ela senta sobre o Quarentão e passa o

desodorante *roll-on* pelo corpo dele.

GAROTA TATUADA

É bom?

QUARENTÃO

Geladinho...

GAROTA TATUADA

Tu vai virar colméia, uma colméia cheia de abelhas em volta. Bzzzz (ela roça o braço com a tatuagem de um abelhão no rosto dele, que lambe a tatuagem)

A Garota Tatuada aproxima-se do rosto do Quarentão. O Quarentão sussurra em seu ouvido.

QUARENTÃO

Acho que eu tô ficando com fome!

GAROTA TATUADA

Hummm, se tu for bonzinho eu deixo tu me comer...

A Garota Tatuada pega o desodorante de mel e o lambe novamente.

GAROTA TATUADA

Ou tu prefere os peixinhos ali?

QUARENTÃO

Peixinhos?

O Quarentão ergue a cabeça e vê um aquário no hall de entrada do apartamento, com uns dez peixinhos laranja dentro.

Ele vira-se para a Garota Tatuada e sussurra no ouvido dela.

QUARENTÃO

Adoro sushi.

O Quarentão levanta-se e vai em direção ao aquário.

GAROTA TATUADA

Ôba, meu maridinho vai pescar!

O Quarentão olha para Garota Tatuada um tanto contrariado.

GAROTA TATUADA

Que que foi? Nunca brincou de casinha?

O Quarentão senta ao lado da Garota Tatuada, com um pote cheio de peixinhos. Ele come os peixinhos como se fosse salgadinhos snack.

GAROTA TATUADA

Que é isso?! Tu não vai fritar, assar, cozinhar antes?

QUARENTÃO

Não gosto de gordura saturada.

O Quarentão come o peixe.

QUARENTÃO

(segurando um peixinho na mão)

Tá afim?

A Garota Tatuada faz cara de nojo e bebe mais um gole de perfume.

GAROTA TATUADA

(oferecendo o frasco de perfume)

Bebe mais um pouquinho, pra não ficar com bafão.

QUARENTÃO

Qual é, tu bebe perfume e tem nojo de comer um peixinho?

GAROTA TATUADA

Mas eu sou fina, só bebo perfume importado!

O Quarentão deixa só o rabo de um peixinho pra fora da boca.

QUARENTÃO

Vem me dar um beijinho aqui, vem?!

A Garota Tatuada arrasta-se pelo chão, rindo, e colocando as

mãos na boca dele, tentando afasta-lo.

Os dois arrastam-se até perto do rádio. Começa a tocar um rockabilly.

QUARENTÃO

Essa é de quando eu ainda bebia perfume! Vamos dançar?!

Os dois se levantam e começam a dançar desajeitadamente, pela sala, rindo e beijando-se. Eles trocam um pouco as pernas e não se equilibram direito.

Dançam enlouquecidamente. As vezes como punks, as vezes juntinhos, as vezes com coreografias que imitam toscamente um balé.

Riem bastante e cantam trechos da letra da música, principalmente o refrão.

GAROTA TATUADA e QUARENTÃO

Morte por tesããããoo...morte por tesão.

A Garota Tatuada abraça o Quarentão e os dois dançam agarrados. Eles giram e giram. Tonta, ela pende a cabeça para trás e desmaia. Seu corpo fica mole.

O Quarentão assusta-se. Sacode a Garota Tatuada. Ela não reage.

Ele deita a Garota Tatuada no chão. Pega a toalha roxa, coloca por baixo do corpo dela e arrasta-a pelo corredor até o banheiro.

O Quarentão acomoda a Garota Tatuada dentro da banheira, que transborda. Ele desliga a torneira e volta pelo corredor, até a cozinha. Abre o congelador, joga as formas com gelo para fora e enfia o rosto dentro do congelador. Fecha os olhos e suspira, com um leve sorriso.

Ele fecha o congelador, junta diversas formas com gelo e vai até o banheiro.

A Garota Tatuada bóia na água. O Quarentão tira os cubos de gelo das formas e joga-os na banheira. Ele passa alguns cubos pelo corpo dela. Ela geme baixinho. Ele prende um cubo nos dentes e desliza até o seio dela. O sutiã está transparente. Ele passa o gelo pelo bico do seio da Garota Tatuada. O bico fica enrijecido. Ele puxa a blusa, tirando o bico do seio para fora e passa novamente o gelo.

O Quarentão sorri, achando graça.

Vai até o ouvido da garota e mastiga o gelo.

QUARENTÃO

Delícia! Gostosa! Tesão do meu caralho!
hehehehe

Ela continua desacordada, soltando pequenos gemidos.

O Quarentão tira a Garota Tatuada da banheira, enrola-a com a toalha roxa e leva-a para a cama da suíte.

Ele deita-se sobre o peito dela e escuta seu coração.

Adormece.

O reflexo do sol na parede, entrando pela persiana, vai passando rapidamente, mudando de cor até enfraquecer e desaparecer.

O Quarentão acorda repentinamente.

QUARENTÃO

Putá que pariu!

Olha para o relógio da cabeceira. São 20:32.

Senta-se na cama. A Garota Tatuada geme, sem acordar. O Quarentão agaixa-se até ela e beija seu rosto, acalmando-a. Ele pega o telefone e disca.

VOZ NO TELEFONE

(V.O.)

Serviço de Proteção à Testemunha.

QUARENTÃO

Shirlei? Preocupados atrás de mim?! ...É o Brasa... Sei que rateei na hora, então anota

aí o endereço pra me buscar. (pegando uma conta telefônica da gaveta) Rua Venâncio Aires, quatro, quatro, nove. Diz pro Marelli me esperar na entrada do prédio.

O Quarentão inclina-se sobre a cama e beija a Garota Tatuada com suavidade.

Sai do apartamento e vai até o elevador. Aperta o botão. Acende um cigarro. Não espera. Ele desce cinco andares pelas escadas.

FRENTE DO PRÉDIO - EXT - ENTARDECER

O Quarentão chega no térreo. Sai do prédio. O céu começa a ficar escuro. SEU PEDRO está molhando um canteiro de plantas. O Quarentão encosta-se em um pilar, com cara de sono e acende um cigarro.

A LOIRA sai do prédio e encosta-se no pilar, ao lado do Quarentão.

LOIRA

Me consegue um cigarro?!

O Quarentão dá o cigarro que está fumando para a Loira.

LOIRA

Brigado. E aí, tá esperando o quê?

O Quarentão olha a Loira de cima a baixo e não responde. A Loira olha para o Seu Pedro.

LOIRA

E aquele papo de racionamento de água, Seu Pedro? Depois vai tudo no dos condôminos... tô sabendo!

SEU PEDRO

E desde quando tu paga condomínio aqui?!

Uma criança vem por trás do Seu Pedro, puxa a mangueira e sai correndo, molhando ele e as outras crianças que brincam com ela. Seu Pedro corre atrás das crianças, puxando a mangueira.

LOIRA

Deixa a gurizada Seu Pedro!

Seu Pedro pega a mangueira e a dobra, fazendo a água parar.

O GAROTO que comprou o relógio do Japonês vem caminhando. Aproxima-se da Loira. Ele carrega um toca-fitas portátil, dos anos 80.

GAROTO

(para a Loira)

E aí tia, tudo na boa?

LOIRA

Fala amiguinho! Ó, tô guardando pra comprar um

Mercedes e aí vou te deixar cuidando dele pra mim!

GAROTO

Tranqüilo tia. Mercedes é um carro chinês né?!

MERCADINHO - EXT/INT - NOITE

O Garoto entra no mercadinho anexo ao prédio. O mercadinho está vazio, somente com o FUNCIONÁRIO.

O Garoto deposita o toca-fitas no balcão. O aparelho está ligado.

O Funcionário assiste a um jogo do Inter em uma pequena TV e não dá atenção ao Garoto.

O Funcionário é um homem moreno, com aproximadamente 40 anos, rosto cansado.

O Garoto encosta um cotovelo no balcão e olha para o Funcionário.

GAROTO

E aí, tio, massa o Inter, né?

O Funcionário olha o Garoto com canto de olho, sem responder.

GAROTO

Eu sou colorado, sabia!?

FUNCIONÁRIO

(voltando-se para o Garoto e desligando o rádio)

Mas e aí? O que é que vai?

GAROTO

Vê uma aspirina aí, tio, e um bico pra minha
irmãzinha.

FUNCIONÁRIO

Muito bem. Tenho aqui vários tipos de bico,
sabia?!

O Garoto fica feliz. O Funcionário sorri.

FUNCIONÁRIO

E Aspirina?

GAROTO

É.

FUNCIONÁRIO

Como posso ter certeza de que tu não é
alérgico ao ácidoacetilsalicílico?

GAROTO

AÇO o quê? O que que é isso?

FUNCIONÁRIO

Ácidoacetilsalicílico. O componente básico da

Aspirina. Algumas pessoas são alérgicas, ficam todas inchadas quando ingerem esse composto.
(lendo a parte de trás do envelope de Aspirina)

O Garoto olha para longe, pensativo. O Funcionário sorri.

FUNCIONÁRIO

Tu já tomou alguma vez um remédio que contenha ácidoacetilsalicílico?

GAROTO

Não sei.

FUNCIONÁRIO

Não? Tu devia saber porque se tu for alérgico, vai ficar todo inchado.

O Garoto olha para ele, sério. Pensa um pouco e começa a rir.

FUNCIONÁRIO

Vai querer levar?

GAROTO

(um pouco nervoso)

Não sei.

O Funcionário sorri para ele. O Garoto fica olhando para os lados, em dúvida. O Funcionário levanta um dedo para o alto.

FUNCIONÁRIO

Se não sabe é melhor não levar, mas...

O Garoto volta sua atenção para o Funcionário.

FUNCIONÁRIO

...Mas é por isso que nós somos o melhor
mercado da zona.

O Funcionário mostra um pequeno envelope contendo quatro
pastilhas brancas, e pisca o olho para o Garoto. O Garoto
olha para o Funcionário.

GAROTO

Por quê?

O Funcionário fecha a cara, abaixa o braço.

FUNCIONÁRIO

Ora, porquê?! Porque eu tenho um remédio
melhor.

O Funcionário mostra o envelope.

GAROTO

Eu quero um.

O Garoto tenta pegar o envelope, o Funcionário puxa a mão
para trás, escondendo o envelope.

FUNCIONÁRIO

Cinco reais.

GAROTO

Então o senhor junta com o bico, que eu vou levar.

O Funcionário pega um bico simples. Põe os dois em uma sacola parda.

FUNCIONÁRIO

Taí, sete reais e noventa.

GAROTO

Sete reais e noventa, tio?

FUNCIONÁRIO

Sete reais e noventa...é pegar ou largar!

GAROTO

Tá, tio, eu vou levar. Consegue aí, consegue aí.

O Garoto tenta pegar a sacola. O Funcionário coloca a mão por cima.

FUNCIONÁRIO

Não, primeiro o dinheiro.

GAROTO

Pô, tio, põe na minha conta.

FUNCIONÁRIO

Que conta? Tu não tem conta aqui.

GAROTO

Tá, eu abro uma conta agora.

FUNCIONÁRIO

Não, tu não tem conta aqui, quem tem conta é o pessoal do prédio.

GAROTO

Pô, tio, consegue aí, na boa...

FUNCIONÁRIO

Não, eu não vou conseguir isso pra ti. Tu tá vendo o que tá escrito aqui embaixo?

O Funcionário mostra um cartaz, grudado no balcão.

GAROTO

(lendo com um pouco de dificuldade)

N-ã-o ven-de-mos fi-a-do.

FUNCIONÁRIO

Não vendemos fiado, isso mesmo. Sabe o que quer dizer fiado?

GAROTO

Não.

O Funcionário ajeita o jaleco, irritado com o Garoto.

FUNCIONÁRIO

Assim fica difícil. Não vendemos nada pra quem não tem dinheiro.

GAROTO

Tio, tu não tá me reconhecendo, eu sei que tu é novo aqui, mas todo mundo do prédio me conhece. Eu cuido carros aqui no parque. Daqui a pouco tem uma festa edaí eu consigo o dinheiro. É que hoje eu comprei esse relógio aqui ó, e fiquei um pouco desfalcado.

FUNCIONÁRIO

Não! Só vendo se tiver dinheiro, deixa eu ver esse relógio aqui. Onde tu conseguiu esse relógio?

GAROTO

Comprei aí dum coreano.

FUNCIONÁRIO

Tu tem dinheiro pra comprar um relógio, anda com um rádio pra cima e pra baixo, e não tem grana pra comprar uma aspirina? Tá me achando com cara de Papai Noel?

GAROTO

Pô, tio, eu preciso da aspirina pra tirá uma dor de cabeça que eu tenho e não agüento mais. Larguei a loló, tio, larguei a cola. Aí veio a dor de cabeça.

FUNCIONÁRIO

Então faz assim: tu me dá esse relógio e eu te dou a aspirina e o bico.

GAROTO

Não, tio, o relógio não, mas, se tu quiser, pode ficar com esse rádio.

FUNCIONÁRIO

Que que eu vou querer com essa velharia?

GAROTO

Então chama o gerente, então, tio.

FUNCIONÁRIO

Gerente? Que gerente? Aqui quem manda sou eu.

GAROTO

Mas quem tu é?

FUNCIONÁRIO

Eu sou o caixa, por quê? Tá te fazendo?

GAROTO

Caixa e merda pra mim é a mesma coisa.

O Funcionário sai de trás do balcão, pega o Garoto pelos ombros, e vira-o em direção à rua.

FUNCIONÁRIO

Olha aqui, guri, agora tá demais! Tá vendo de onde tu veio? É pra lá que tu vai voltar. Segue teu caminho, vamos parar com essas frescuras.

GAROTO

O meu rádio!

FUNCIONÁRIO

Pode levar essa porcaria!

O Garoto sai do mercadinho, pára do lado de fora e fica encarando o Funcionário. O Funcionário sorri zombeteiro e cínico para o Garoto. O Garoto está quase chorando. O Funcionário faz uma expressão terna e meiga.

FUNCIONÁRIO

Ficou tristinho? Ohhhh! Vai chorar, chorãozinho? Quer uma balinha? Bilú-bilú!

O Funcionário pega uma bala do balcão.

FUNCIONÁRIO

Toma! Pra dor de cabeça passar ô nenezinho!

Vai, vai pedir pra mamãe colocar umas fraldas!

O Funcionário tem uma balinha doce na mão. Oferece para o Garoto. O Garoto balança a cabeça inconformado e afasta-se do mercadinho.

O Funcionário observa o Garoto até perdê-lo de vista. O Funcionário vai para trás do balcão, e volta a assistir o jogo.

O Quarentão aproxima-se do caixa com um saco de leite nas mãos.

FUNCIONÁRIO

Desculpa o barulho!

QUARENTÃO

Quanto é?

FUNCIONÁRIO

Dois reais.

O Quarentão paga e sai do mercadinho.

O Funcionário volta a assistir o jogo. O Garoto entra no mercadinho e debruça-se no balcão.

GAROTO

Aê tio!

O Funcionário leva um susto. Recompõe-se.

FUNCIONÁRIO

Mas tu de novo, piá? Acho que eu vou te dar uma aspirina que é pra ver se a alergia te pega pelo corpo e tu sai daqui rapidinho. Te arranca, te arranca. Tchau!

GAROTO

Tu cismou comigo, né tio? Ficou me tirando pra nenenzinho, queria me dar balinha, agora tu já era. Não quis me dar a aspirina, mas tu vai levá o troco, tio.

O Garoto tem duas balas de revólver nas mãos. Pega uma de cada vez e as coloca sobre o balcão, com força.

GAROTO

Olha pra essas balas, tio, mas olha bem. Eu prefiro essas balas aqui. São de trinta e oito.

O Funcionário olha assustado para as balas.

O Garoto pega uma bala em cada mão.

GAROTO

Pois olha, olha, as duas são pra ti... uma é pra te derrubar... e a outra vai direto pro teu coração, tio (batendo com a bala no peito do funcionário).

O Funcionário se afasta do balcão. Os braços esticados para frente, as balas presas entre o dedão e o indicador de cada mão.

GAROTO

Amanhã, tio... amanhã, tio...

O Garoto sai lentamente do mercadinho, encarando o Funcionário.

Seu Pedro cruza na frente dele, enrolando a mangueira.

O Quarentão está ao lado de um carro estacionado em frente ao mercadinho, bebendo o leite direto do saquinho.

Um VELHINHO de bengala cruza caminhando pela calçada, junto ao carro. O Garoto vai na direção do Velhinho. Um Policial desce do carro e conversa com o Quarentão. O Garoto atravessa a rua na frente do Velhinho.

O Velhinho atravessa a rua lentamente e caminha até um vendedor de churrasquinho.

**ESQUINA DA AV. VENÂNCIO AIRES COM AV. JOÃO PESSOA - EXT -
ANOITECER**

O Velhinho pega um churrasquinho e sai caminhando.

Um JOVEM gordo e alto, vestindo roupas sujas e mulambentas, com aproximadamente 25 anos, aproxima-se correndo do Velhinho. Tem um calhamaço de folhas nos braços. Algumas folhas voam enquanto ele corre.

JOVEM

(berrando)

Ooouu!Ooouu! Tu aí da bengala!

O Velhinho pára na esquina das avenidas Venâncio Aires com João Pessoa.

O Jovem alcança o Velhinho.

JOVEM

Finalmente te encontrei!!!

O Jovem abraça o Velhinho. Em seguida joga nos braços do Velhinho um calhamaço com centenas de folhas, umas de caderno, algumas sulfite, ofício, A4, coloridas e outras.

VELHINHO

Mas o que é isso?!

JOVEM

(com a boca cheia)

Segura com cuidado! São os originais do meu livro!

O Jovem passa a mão no rosto, tirando o suor. O Velhinho aponta o espetinho de pau, com o churrasquinho, para o Jovem.

VELHINHO

Sai daqui! Sai daqui!

O Jovem tira o espetinho da mão do Velhinho e enfia diversos pedaços de carne na boca.

JOVEM

Tu vai me ajudar a achar o caminho.

O Velhinho tenta devolver o pesado calhamaço, enquanto caminha. O Jovem não aceita e o segue.

VELHINHO

Acho que tu está me confundido com alguém... o Veríssimo, talvez. Volta e meia as pessoas me confundem com ele.

O Jovem segue o Velhinho.

VELHINHO

É um romance?

JOVEM

É "O" romance!!!

O Velhinho abaixa a cabeça, olha para o calhamaço. Recomeça a caminhar.

JOVEM

(falando rápido e seguindo o Velhinho)

É uma história sobre homens e macacos. Com uma página para cada uma das cento e noventa e três espécies de macacos e símios até agora descobertos no planeta. Sendo que destes cento e noventa e três só um não tem o corpo todo coberto de pêlos. E sabe quem é esse UM? Sabe? É o mesmo que tem o maior caralho entre todos eles. Tu por acaso sabe quem é? É o macaco Homo Sapiens. Conhece? E, para o Homo Sapiens, para este eu reservei o início, o meio e o fim do livro, tá ligado? Coisas assombrosas acontecem. Coisas primitivas e sofisticadas. Lê aí!

O Velhinho põe os óculos e folheia o calhamaço enquanto caminha. São folhas escritas de diversas maneiras: à mão, com lápis e canetas esferográficas de diversas cores, com máquina de escrever, cheias de recortes colados, riscos e desenhos. Em silêncio, o Jovem segue o Velhinho. O Velhinho pára e volta-se para o jovem.

VELHINHO

(tentando devolver o calhamaço)

Pega essa porcaria! Procura um editor! Isso é
pornografia!

O Jovem não segura o calhamaço e o Velhinho joga tudo no
chão, espalhando os papéis pela calçada. O Velhinho vira as
costas, distanciando-se de Jovem. Ao fundo o Jovem junta os
papéis do chão, levanta-se e corre na direção do Velhinho,
ultrapassando-o e parando a sua frente.

JOVEM

(empurrando o calhamaço para o Velhinho)

SEGURA AÍ!

O Velhinho, com o calhamaço novamente na mão, desvia do Jovem
e passa a caminhar mais rápido.

JOVEM

Cadê o contrato?

VELHINHO

(ainda caminhando)

Que contrato?

O Jovem tira um canivete do bolso, abrindo-o.

JOVEM

(apontando o canivete para o Velhinho)

CADÊ O CONTRATO?!

O Velhinho nota o canivete, assusta-se e pára.

VELHINHO

Calma... O contrato... (Apalpando os bolsos)

Eu tenho o contrato, eu tenho o contrato...

O Velhinho apalpa o bolso traseiro de suas calças e tira várias folhas de papel presas por grampos.

VELHINHO

Deixa eu ver se não faltou nada no contrato.

O Velhinho abre seus papéis, é uma apólice de seguro de saúde.

JOVEM

(arrancando a apólice das mãos do Velhinho)

Me dá logo essa merda!

O Jovem ajoelha-se aos pés do Velhinho, coloca a apólice no chão e vai direto para a última página. O Jovem fura o dedão da mão direita com o canivete. Assina com sangue o "contrato". Sorri para o Velhinho.

VELHINHO

Que quê é isso?! Tá doido?!

JOVEM

Amanhã!

VELHINHO

Amanhã o QUÊ?!

JOVEM

Amanhã nos encontraremos e tu me entrega o romance pronto. Quero uma capa de primeira!

VELHINHO

Está certo, AMANHÃ!

O Jovem estende a mão para o Velhinho, esperando um cumprimento.

JOVEM

Agora somos sócios!

O Velhinho, irritado, afasta a mão do Jovem com um bengalaço.

VELHINHO

Que sócio o quê?! Vai te embora! (dando as costas para Jovem) Eu sou um velho, aposentado... me deixa descansar...

JOVEM

(sorrindo)

O seu senso de humor é impagável!

O Velhinho segue caminhando e o Jovem fica para trás.

JOVEM

(falando de longe)
Tirando o terno e o tênis, o senhor está
irreconhecível.

O Jovem vai embora, saltitando.

PARQUE FARROUPILHA - EXT - ANOITECER

O Velhinho entra no Parque Farroupilha, um grande e arborizado parque.

Ele carrega as folhas embaixo do braço esquerdo, equilibrando-se na bengala com o direito.

Senta-se em um banco.

Respira fundo, coloca a bengala ao lado, ajeita as folhas sobre o colo, pega algumas folhas, dobra-as e abana o rosto.

O Velhinho tenta ler a primeira folha. Vira-a de lado, olha atrás. Analisa. Ri um pouco. Tenta ler uma segunda folha. Vai tirando folhas e abanando o rosto.

Aos poucos vai piscando os olhos, pestanejando, até que adormece.

As folhas se esparramam pelo seu colo, pelo banco e pelo chão.

Uma rajada de vento leva algumas folhas embora.

Um SUJEITO de aproximadamente 30 anos, cabelos curtos, usando um smoking muito bem alinhado, aproxima-se do Velhinho.

SUJEITO

Ei, senhor! É perigoso ficar aqui a essa hora.

O Velhinho acorda.

VELHINHO

É o quê?

SUJEITO

É perigoso ficar aqui a essa hora.

VELHINHO

É mesmo, a hora! Que horas são meu guri?

SUJEITO

Deve ser umas oito e alguma coisa.

VELHINHO

Droga, vou perder o meu bingo!

O Velhinho levanta-se, segurando o pouco das folhas que restou em seu colo.

SUJEITO

Se o seu bingo for pra lá eu lhe acompanho.

Eles atravessam a rua em silêncio.

VELHINHO

Muito gentil da tua parte! Tem cada maluco por aí hoje. Tu sabe que um queria que eu editasse essa porcaria que ele escreveu?! Lê isso aí.

O Velhinho passa uma folha para o sujeito, enquanto caminham de volta para a João Pessoa.

SUJEITO

(lendo em voz alta)

"Sim, iés, assim! Ohhhh minha deusa! Disse o macaco homo sapiens para a garota peituda deitada na grama. Vem, sobe em mim e vamos desbravar essa floresta selvagem."

VELHINHO

Tá vendo! Nem como pornografia dá pra editar isso. Não vale nada. PUTAQUEOPARIU!

Eles chegam em uma casa no meio da quadra. O local está um pouco movimentado, com algumas pessoas na escada que leva ao andar superior.

SUJEITO

O senhor não gostaria de trocar o bingo por uma festinha de quinze anos? Vai ser bem divertido!

VELHINHO

Festinha é?! E é longe?

SUJEITO

Não, não, a gente tá quase lá.

VELHINHO

E vai ter baile?

SUJEITO

Sim, sim, vai ter baile.

VELHINHO

E comidas? Doces?

SUJEITO

Também, também.

Caminham mais um pouco.

VELHINHO

E então? Chegamos. O senhor me acompanha?

O Velhinho sorri. O Sujeito coloca o braço por dentro do braço do Velhinho e sobem a escada.

SALÃO DE FESTAS - INT - NOITE

Chegam no salão. O local está cheio de convidados, vestindo roupas fora de moda, contrastando com o smoking bem alinhado do Sujeito. Todos os homens usam ternos antigos e as mulheres, saia e blusa.

Na recepção está um casal de aproximadamente 45 anos. Eles estão cumprimentando um outro casal que adentra o salão.

O Sujeito pára atrás do casal e o Velhinho entra na festa direto.

SUJEITO

(beijando a mão da MÃE)

Vocês devem ser os pais da debutante?!
Parabéns pela filha. É um momento único.

MÃE

Graças ao Senhor Jesus!

SUJEITO

(apertando a mão do PAI)

O senhor deve estar orgulhoso da menina.

PAI

Foi Jesus que me deu isso! Mas o senhor pode ficar a vontade. Tem salgadinhos e bebidas a vontade.

SUJEITO

Muito obrigado! Eu vim com o meu avô, mas ele já entrou, parece que não estava muito bem.
Ele tem muito carinho pela menina.

O Sujeito caminha pelo salão, observando as pessoas. O Velhinho está junto a mesa de comidas, enchendo um prato de

salgadinhos e docinhos.

Em um palco improvisado, os MÚSICOS que estavam no metrô tocam um pagode evangélico. O Sujeito vai até eles e conversa com o acordeonista, que faz um sinal de positivo com a cabeça. O Sujeito então coloca uma nota de cinquenta reais no bolso do músico.

O SUJEITO vai até a mesa de comidas. O Velhinho sai com um pratinho cheio e senta-se próximo aos Músicos. O Sujeito caminha ao redor da mesa, analisando os quitutes. Faz cara estranha para todos, mas resolve pegar uma empadinha.

Dá uma mordida na empadinha. Sente algo estranho dentro da boca. Dá uma repugnada e caminha em passos largos até o banheiro.

Entra e cospe o salgadinho no vaso. Dá umas cuspidas em seguida.

Vai até a pia, toma água e faz um bochecho e um gargarejo, cuspiendo a água na pia.

O Sujeito volta ao salão. Cumprimenta com a cabeça algumas garotas que cruzam por ele sorrindo.

Encosta-se em um canto e fica observando as pessoas dançando.

Uma EVANGÉLICA de aproximadamente 35 anos encosta-se ao lado dele. Ela veste blusa e saia e tem os cabelos presos.

EVANGÉLICA

Olá! O senhor não é da Igreja né?!

SUJEITO

Não, não, sou professor de canto da
aniversariante.

EVANGÉLICA

Professor de canto, é?! Interessante. E onde
vocês tem aula?

SUJEITO

Lá em casa... na sala de música.

EVANGÉLICA

Eu bem que gostaria de ter umas aulas de
música uma hora dessas.

O Sujeito olha a Evangélica de cima a baixo.

SUJEITO

Como?

EVANGÉLICA

Eu bem que gostaria de...

Antes que ela termine de falar o Sujeito vira-se e sai
caminhando.

A música pára subitamente. Por uma escada caracol no meio do salão surge a DEBUTANTE, acompanhada pelo seu Pai. Ela está com uma maquiagem que a deixa com aparência bem mais velha, usa um vestido branco de armação rodada, e ombreiras grandes. As pessoas a aplaudem entusiasmadamente. Os Músicos tocam uma valsa.

O Sujeito sorri quando a vê. A Debutante dança a valsa com o Pai. O Sujeito apenas a observa.

Um homem mais velho aproxima-se e tira a Debutante para dançar. O Sujeito continua observando, um pouco impaciente.

Um rapaz de aproximadamente 15 anos começa a dançar com a Debutante. Ele beija-a no rosto. O Sujeito demonstra um pouco de irritação.

O rapaz e a Debutante bailam pelo Salão. Aproximam-se do Sujeito, que sorri para a Debutante. Ela vira o rosto.

A Debutante começa a dançar com mais um RAPAÇ. Ele é mais alto que ela, aproximadamente 25 anos, forte e bonito.

O Sujeito pára de sorrir. A Evangélica aproxima-se do Sujeito e convida-o para dançar. Ele aceita. Enquanto dançam o sujeito não tira os olhos da Debutante. Ela sorri maliciosamente e olha para o Sujeito com o canto do olho.

O Rapaz dá um abraço mais longo na Debutante e dançam bem próximos. A Debutante fecha os olhos. Ele fala algo no ouvido

dela.

O rosto do Sujeito se modifica. Sua boca treme. Ela pára de dançar com a Evangélica, afastando-a bruscamente. Ele tira do bolso do smoking uma garrafinha de *White horse*. Bebe vários goles apressadamente, se babando, até esvaziar a garrafinha. Seus olhos estão estalados e não saem da Debutante.

O Sujeito joga a garrafa no chão. Ela se estilhaça. As pessoas olham para ele. A Debutante olha para os lados, baixa a cabeça. A música pára. O Sujeito sorri cinicamente.

SUJEITO

(gritando)

Não cumprimenta mais quem tirou o teu cabaço?
Vai dizer agora que não reconhece mais quem
tirou teu ca-ba-ci-nho!

O salão fica em silêncio. A Debutante engole em seco. O Sujeito encara-a, com os olhos saltados.

O Sujeito dá alguns passos largos até a Debutante, pegando-a pelos cabelos. O Rapaz tenta intervir mas recebe uma cabeçada do Sujeito e cai.

O Sujeito coloca a mão no bolso interno do smoking e tira uma granada de dentro.

SUJEITO

Música maestro!

Os Músicos começam a tocar uma polka, em um ritmo acelerado.

SUJEITO

(com a granada na mão)

É isso que vai sobrar de todo mundo. Vou tirar o cabacinho de todos. E depois que todo mundo virar guisadinho, eu vou fazer uns pastéis bem melhores que essas porras azedas que vocês tão servindo aqui!

O Pai da Debutante tenta intervir mas é afastado a pontapés pelo Sujeito. Os convidados entram em pânico. Alguns se atiram ao chão e a maioria corre porta afora.

O Sujeito anda pelo salão puxando a Debutante pelos cabelos, chutando as pessoas, derrubando os copos, a mesa, chutando as cadeiras, quebrando tudo o que vê pela frente.

Ao fundo, o Velhinho levanta-se, vai para a frente do palco e começa a dançar alegremente, uma dança estranha, desengonçada.

Quando o Sujeito termina de destruir tudo, só restam no salão ele, a Debutante, o Velhinho dançando e os Músicos tocando a polka.

SUJEITO

(olhando para a Debutante)

E agora, vai me cumprimentar?

DEBUTANTE

Cala a boca!

A Debutante pega o Sujeito pelo colarinho do smoking e o beija freneticamente.

Os dois rolam pela parede, pelo balcão, derrubando copos e pratos de salgadinho enquanto se beijam.

O Sujeito pega a Debutante pela mão e sai correndo porta afora.

SUJEITO

Agora nós vamos pra LUA DE MEL, honeymoon!

FRENTE DO SALÃO DE FESTAS - EXT - ANOITECER

O Sujeito e a Debutante descem as escadas e correm para fora do prédio. Os convidados que estão pela frente do prédio escondem-se, afastam-se deles. O Velhinho aplaude a cena da sacada, ao lado dos músicos, que continuam tocando. Na calçada os pais da Debutante choram.

O Sujeito e a Debutante entram direto em um Dodge conversível que está estacionado na frente do prédio.

O Sujeito deixa uma nota de dez reais na mão do GAROTO, que cuidava o carro.

O Sujeito liga o motor e acelera.

SUJEITO

Ninguém vai jogar arroz pros recém-casados?!

Bando de sovinas!

O Sujeito e a Debutante beijam-se ardentemente.

O Sujeito acelera e sai cantando pneus.

A Debutante levanta-se e fica em pé no banco da frente. Seu vestido esvoaça. O Sujeito coloca um CD para tocar.

O carro segue em alta velocidade em direção à saída de Porto Alegre.

É ISSO AÍ!